



TERAPIA A LASER DE BAIXA INTENSIDADE EM EXODONTIA DE TERCEIROS MOLARES

João Pedro Senczuk Clazer¹, Lucas Vinicius Zuke Dartora², Clayton Luiz Gorni Junior³.

¹Academico do Curso de Odontologia, Campus Curitiba-PR, Universidade Cesumar – Unicesumar. Bolsista PIBIC/ICETI-Unicesumar, joaoclazer@gmail.com. ²Academico do Curso de Odontologia, Campus Curitiba-PR, Universidade Cesumar – UniCesumar, lu-13dartora@hotmail.com. ³Orientador, Docente no Curso de Odontologia, UniCesumar clayton.junior@unicesumar.edu.br.

RESUMO:

Introdução: Com o passar dos anos são desenvolvidas inúmeras tecnologias, tendo como finalidade tornar o trabalho do cirurgião dentista mais ergonômico e promover maior conforto aos pacientes. Destaca-se dentre as diversas inovações o laser de baixa intensidade. O interesse na aplicação de laser terapia em procedimentos odontológicos não é uma novidade para a sociedade contemporânea, tendo em vista que a busca por tais propriedades encontram-se presentes desde 1960. A laser terapia ou laser de diodo de baixa potência atua nas células de diferentes tecidos. Por meio desta, bioestimulando, proporcionando ação analgésica, combate aos radicais livres de oxigênio, biomodulação em respostas inflamatórias, acelerar o processo cicatricial pós operatório e/ou de ferimento, diminuição do edema e hematoma, redução antimicrobiana. **Objetivos:** As experiências relacionadas à extração de molares são disseminadas pela população, possuindo indicação de remoção em 60% dos casos. Devido aos relatos, o procedimento acaba sendo caracterizado como momento de dor e sofrimento, levando em consideração o pré e pós-operatório, mesmo que muitas vezes realizado como medida de prevenção relacionada a patologias. Sem dúvida o planejamento cirúrgico e o tempo operatório exercem grande influência relacionado ao conforto pós-operatório do paciente, onde previnem danos a estruturas nobres adjacente e diminuem o estresse muscular e psicológico do indivíduo, ocasionando pelo maior tempo de trabalho. Tais fatores, quando associados as novas tecnologias disponíveis no mercado, possibilitam ao cirurgião dentista meio para proporcionar maior conforto ao paciente, convertendo um cenário de estresse a uma experiência agradável. Nesse viés, o presente trabalho tem como propósito evidenciar as vantagens na utilização do laser de baixa intensidade nas extrações de terceiros molares inferiores. **Metodologia:** Os pacientes selecionados para cirurgia eletiva serão randomizados em dois grupos. Grupo I sendo o lado esquerdo e grupo II direito (placebo). No grupo I será seguido protocolo da utilização do laser de baixa intensidade (LTBI), juntamente com as medicações pós-operatórias, utilização de compressas frias durante as primeiras 48h posteriores ao procedimento, dieta líquida e fria. O protocolo escolhido para finalidade avaliação do grupo II e comparação ao grupo I será o uso das medicações pós-operatórias, compressas frias na região, durante as mesmas 48 horas posteriores ao procedimento, e dieta líquida e fria. Na consulta inicial será usado um documento para realização de anamnese fechada (forma de questionário), preenchida pelo acadêmico. Para laserterapia de baixa potência será utilizado o aparelho “Laser DUO®”. A partir da aplicação e análise, torna-se perceptível evidenciar as propriedades terapêuticas do laser de baixa potência e o efeito placebo do lado oposto, onde não ocorrerá a aplicação. As



aplicações serão efetuadas em dois momentos, com onda infravermelha. A primeira sessão (L1) iniciará após infiltração anestésica, já a segunda (L2) posteriormente a sutura, paralelamente ao longo eixo do alvéolo do elemento removido. Durante a aplicação inicial (L1) no lado esquerdo serão acionados dois feixes de 3J pelo vestibular, com comprimento de onda 660nm (espectro vermelho). Essa aplicação será repetida em L2. Ao final do procedimento, o acadêmico preencherá um documento especificando: elemento extraído, luz emitida, frequência, quantidade de feixes, tempo cirúrgico, se realizada compressão com gaze, se foi curetado, tipo de incisão, se houve osteotomia, tipo de sutura, fio utilizado, tipo de cicatrização e se houve algum tipo de intercorrência ao longo do procedimento. Com o passar de 72h o paciente deve voltar ao consultório para então reaplicar uma nova onda L3 de 808nm (espectro infravermelho) a fim de drenar os marcadores inflamatórios, facilitando o reparo tecidual. A utilização dos medicamentos prescritos juntamente com a compressa fria sobre ambos os locais deverá ser iniciada logo após a extração, com finalidade da diminuição do edema. Análises serão realizadas por meio de fotos pré e pós (72h) operatório, visando contrapor as características dos campos cirúrgicos esquerdo e direito. Após o período de 7 dias, durante a consulta de retorno do paciente para a remoção de suturas, será aplicado um novo questionário ao paciente referente a satisfação, desconforto (trismo, edema, parestesia, entre outros e sobre as impressões do paciente referentes ao lado irradiado com o LTBI e o não irradiado diante da extração de terceiros molares. Já o acadêmico, em seu determinado local de preenchimento, avaliará a cicatrização e demais aspectos. **Resultados Esperados:** As expectativas relacionadas aos resultados são as mesmas relatadas na literatura. No lado irradiado (esquerdo), buscamos diminuição do edema, mais rápida e melhora na resposta cicatricial, diminuição da dor e ausência de parestesia. Por outro lado, do lado não irradiado (direito), são esperados: dor leve/moderada, edema e menor resposta cicatricial, quando comparado ao lado irradiado.

Palavras-chave: laserterapia de baixa potência; terceiros molares; conforto; reparo tecidual.